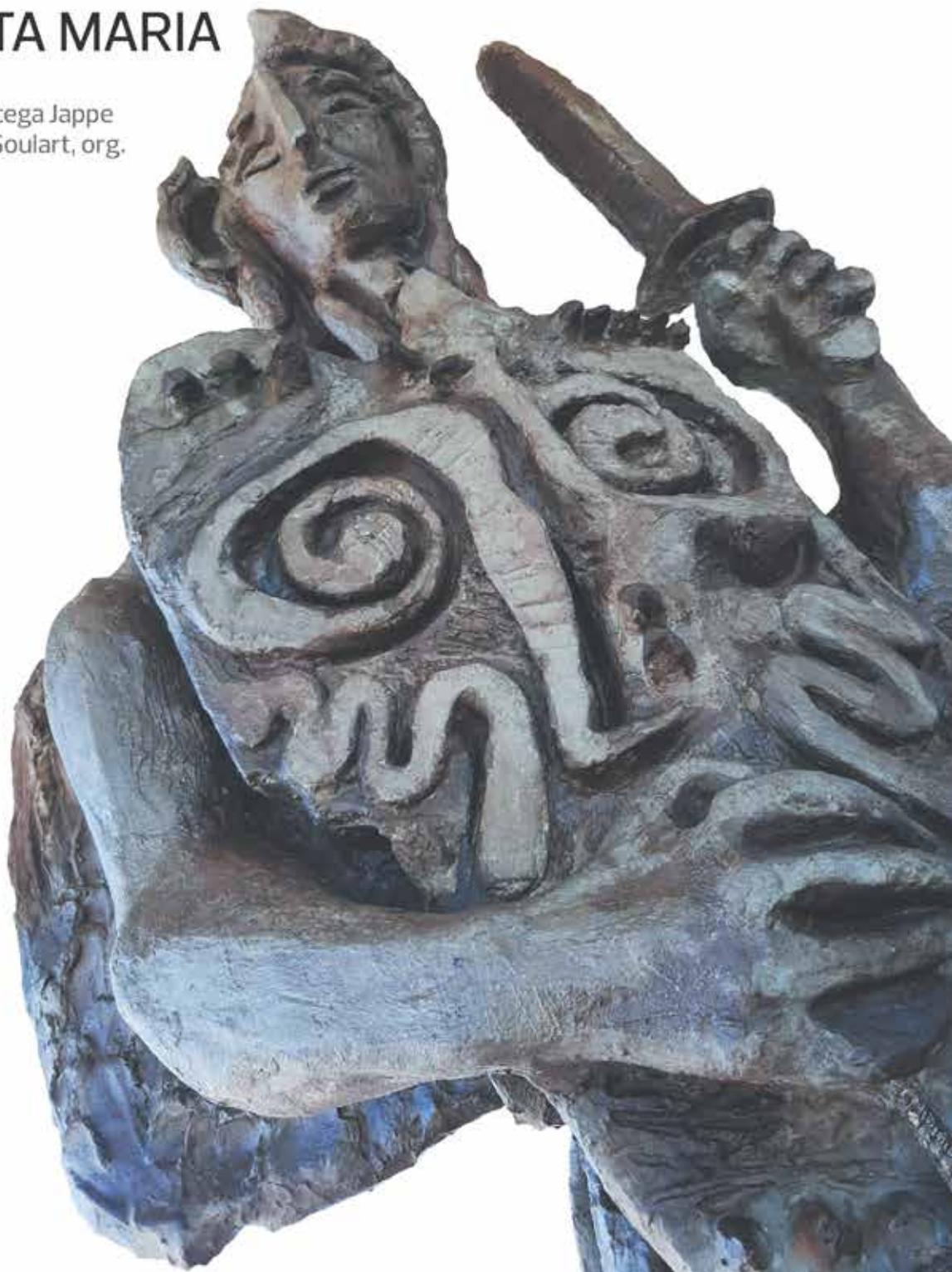


CATÁLOGO DE ESCULTURAS DA UFSM CAMPUS DE SANTA MARIA

Flávia Simone Botega Jappe
e José Francisco Goulart, org.



CATÁLOGO DE ESCULTURAS DA UFSM CAMPUS DE SANTA MARIA

Flávia Simone Botega Jappe
e José Francisco Goulart, org.



CATÁLOGO DE ESCULTURAS DA UFSM – CAMPUS DE SANTA MARIA

Flávia Simone Botega Jappe e José Francisco Goulart, org.

EXPEDIENTE

Universidade Federal de Santa Maria

Reitor

Paulo Afonso Burmann

Vice-Reitor

Luciano Schuch

Pró-Reitor de Extensão

Flavi Ferreira Lisbôa Filho

Pró-Reitor de Extensão

Articulação e Fomento à Extensão

Rudiney Soares Pereira

Cultura e Arte

Vera Lucia Portinho Vianna

Desenvolvimento Regional e Cidadania

Jaciele Carine Sell

Subdivisão de Divulgação e Eventos

Aline Berneira Saldanha

Assessoria Técnica/Artística

José Francisco Goulart

Coordenação Editorial

Vera Lucia Portinho Vianna

Projeto Gráfico

Roberto Gerhardt

4M4 Design | Consultoria

Designers Assistentes

Alana Garlet Barbieri

Juliane F. Flores

Valéria Pedrozo de Jesus

Fotografias

Arquivo Fotográfico UFSM

Marcos Machado Paulo

Rafael Happke





C357 Catálogo de esculturas da UFSM [recurso eletrônico] : campus de Santa Maria / Flávia Simone Botega Jappe e José Francisco Goulart, org. – Santa Maria, RS : UFSM, Pró-Reitoria de Extensão, 2021.
1 e-book : il. – (Série Extensão)

ISBN 978-65-87668-48-2

1. Arte 2. Artes plásticas 3. Escultura – Universidade Federal de Santa Maria, RS 4. Escultura ao ar livre – Universidade Federal de Santa Maria, RS 5. Patrimônio cultural 6. Catálogos – Universidade Federal de Santa Maria, RS I. Jappe, Flávia Simone Botega II. Goulart, José Francisco III. Série

CDU (ed. 1997) 730

Ficha catalográfica elaborada por Maria Helena de Gouveia CRB-10/2266
Biblioteca Central - UFSM

APRESENTAÇÃO

Por meio da arte, o homem expressa suas ideias, sua percepção de mundo, seus dilemas e seus anseios, além de seus desejos em transformar o ambiente ao seu redor. A arte se manifesta sob vários tipos de linguagens artísticas, no decorrer do tempo, e a escultura é uma das formas mais antigas no contexto das artes.

A Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) detém várias obras artísticas, das mais variadas linguagens: pinturas, cerâmica, gravuras, desenhos, fotografias, esculturas, murais, entre outras, distribuídas em diversos locais do campus. Parte dessas obras de escultura se encontra a céu aberto dentro dos limites do campus sede. Essa característica torna as obras mais acessíveis, visíveis e mais interativas ao público que circula pelos espaços da universidade, diferente da perspectiva de museu tradicional. Esse foi um passo importante para a constituição da memória da UFSM.

O tema desta pesquisa surgiu por meio da preocupação com a possibilidade de se perder o contexto de produção e as informações básicas das obras, no contexto do Mestrado em Patrimônio Cultural da UFSM, unindo duas Graduações – Artes Visuais e Arquivologia.

Inicialmente, em conversa com o Prof. Dr. Carlos Blaya Pérez, delineamos a hipótese de realizar uma investigação cujo objetivo seria catalogar as obras artísticas da universidade, especificamente as esculturas a céu aberto. No decorrer do Mestrado, devido à apoiamento do Prof. Dr. Carlos Blaya Pérez, pude contar com a orientação da Prof.^a Rosanara Pacheco Urbanetto. Ambos os professores foram essenciais em suas colocações e seus direcionamentos para o desenvolvimento da pesquisa.

Em síntese, o objetivo da pesquisa foi preservar o contexto

de produção e as informações essenciais a respeito de cada obra escultórica. A partir dessa prerrogativa, escolhemos produzir um catálogo documental para compilar e preservar essas informações que são parte do patrimônio documental da instituição. De maneira geral, a investigação contribuiu para a documentação e difusão das esculturas a céu aberto no campus de Santa Maria.

As várias obras artísticas esculturais são fruto do trabalho de artistas tanto de âmbito nacional quanto internacional. Enquanto algumas delas estão localizadas em pontos de maior visibilidade, outras não; essa localização torna mais difícil que a comunidade em geral as conheça. Além dessa problemática, as informações relativas ao contexto de produção não estavam disponíveis ou se encontravam pulverizadas, podendo se perder de forma permanente com o tempo. Assim, o catálogo buscou priorizar o contexto de produção e localização das obras, entre outras informações, de forma a promover o conhecimento desses bens artísticos para toda a comunidade.

Os artistas responsáveis pelas esculturas são professores e estudantes do curso de Artes Visuais da UFSM, com reconhecimento tanto do cenário local como nacional e internacional. Essas obras se constituem de grande valor para a universidade tanto pela sua riqueza artística como para a construção da memória da instituição. Em suma, elas são parte fundamental do Patrimônio Cultural da universidade.

Todo o trabalho realizado na pesquisa do Mestrado buscou dar visibilidade às obras artísticas, com a materialização de um instrumento de pesquisa – catálogo – a fim de despertar o interesse da comunidade e ampliar a difusão de tais obras. O catálogo e a dissertação foram então produzidos e disponibilizados no sítio da biblioteca da UFSM para consulta.

O primeiro passo da pesquisa foi mapear as obras de escultura. Ao todo, foram identificadas um total de trinta e três obras, a

maior parte delas concentradas no entorno do Centro de Artes e Letras (CAL). Para a produção do catálogo documental, foram definidos os seguintes dados: autoria, título da obra, ano de produção, material, técnica, localização e contexto de produção.

Para a coleta dos dados, foram necessárias várias ações. Algumas obras apresentavam placas de identificação, com nome do artista e ano de produção. Outras informações relevantes para a investigação foram encontradas através de pesquisa no site da instituição; entrevistas com professores do Curso de Artes Visuais; entrevista com a equipe da revista ARCO da UFSM; estudos de projetos ligados à área de escultura; artigos desenvolvidos por ex-professores do Curso de Artes Visuais; visitas ao Gabinete de Projetos do CAL; aplicação de questionário (via e-mails, redes sociais, contatos telefônicos e encontros presenciais); verificação em trabalhos de Graduação dos referidos autores das obras; visitas a blogs e sítios de artistas, entre outras ações. Nessa etapa da pesquisa a colaboração do Ms. José Francisco Goulart, professor da área de escultura e autor de uma das obras localizada no entorno do CAL, foi fundamental.

A partir desses levantamentos muitas informações essenciais foram obtidas, a exemplo sobre a existência do projeto “Monumento Ecológico”, idealizado pelo professor Silvestre Peciar Basiaco em 1991, cujo objetivo era urbanizar, decorar e simbolizar o espaço do campus universitário. Essa proposta mais tarde foi substituída pelo projeto “Praça das Esculturas do CAL”, que tinha por finalidade transformar o espaço ao lado do CAL em um ambiente que valorizasse tanto a praça quanto a produção dos alunos em final de curso, vinculados ao ateliê de Escultura.

Como resultado de todo esforço empreendido ao longo do Mestrado, com muita alegria e satisfação, concluímos o catálogo pretendido. Esse material agora faz parte do Patrimônio Documental da UFSM e, por meio dele, as informações sobre as obras de escul-

tura selecionadas serão preservadas. O catálogo desenvolvido, por sua vez, foi a base para o desenvolvimento da publicação desta obra que o leitor tem agora em mãos.

Para isso, durante a jornada, foi necessária a colaboração e dedicação de diversas pessoas, sem as quais certamente não teria sido possível desenvolver a minha pesquisa. A todas as pessoas envolvidas, meu sentimento de imensa gratidão e meu mais profundo muito obrigada.

Flavia Simone Botega Jappe
Outubro 2021

PREFÁCIO

Este catálogo é uma iniciativa da Pró-Reitoria de Extensão, através do prof. Dr Flavi Ferreira Lisboa Filho, liderado pela prof.a Dr.a Vera Lucia Portinho Vianna, Coordenadora de Cultura e Arte. Buscamos, por meio desta publicação, registrar informações (autores, características técnicas e localizações) acerca das esculturas públicas, atualmente expostas ao ar livre, no campus sede da UFSM, na Cidade Universitária Professor José Mariano da Rocha Filho. A semelhança geradora deste projeto foi o trabalho de Mestrado da servidora Flávia Botega Jappe.

Acredito que a escultura, independentemente de seu viés estilístico, busca o prazer do convívio com o espaço e o diálogo com os componentes dos lugares para expressar-se: a natureza, o mobiliário urbano e seu entorno e as pessoas que vivem e transitam no cenário. Estar aí, como expressão tridimensional, em plenitude de possibilidades e vertentes, provocando, motivando, desconstruindo e renovando olhares. Criações materializadas, a partir de corpos e universos distintos, à apreciação de todos.

O espaço de gestação da escultura, no corpo do escultor, percorre um trajeto muito particular alimentado pela necessidade do sentido da profundidade real. Do abraço sincero e total com as paisagens, os lugares e as pessoas. O espaço sempre guarda espaço para esse desejo, saído da vontade humana de comunicar-se a toda volta a partir da potência da linguagem escultórica.

Silvestre Peciar Basiaco, o Peciar, meu mestre e também professor, constantemente dizia que os espaços das grandes avenidas, logradouros e praças são essenciais para a escultura ser vista, compartilhada e reconhecida como bem público. Nesse sentido, o cam-

pus universitário da UFSM apresenta-se como um local amplo e potente para abrigar, expositivamente, esculturas a serem apreciadas pela comunidade. São trabalhos e pesquisas de acadêmicos do Curso de Artes Visuais, alguns ainda em formação à época, e também de professores da instituição.

Este catálogo busca fazer o registro dessas esculturas, com seus autores, suas características técnicas e suas localizações no campus sede da UFSM. A singularidade de um campus aberto e plural, como o de nossa Universidade, é fundamental ao objetivo de socialização da arte escultórica e de manifestações culturais.

Aí está um espaço a ser ocupado por todos os olhares... Aí estão as esculturas esperando pelo seu olhar...

José Francisco Flores Goulart

Outubro 2021

ESCALDURAS



OBSERVADOR DO CÉU

Anderson Mota

Escultura modelada em argila com posterior queima (terracota) em forno cerâmico.

Junção das partes com massa de cimento.

L 0,64 x A 1,50 x P 0,63 m

2010

Jardim das Esculturas. Centro de Educação.

Contexto de produção: Ateliê de Escultura2. Peça integrante do Trabalho de Conclusão de Curso do autor junto ao Curso de Artes Visuais.



o galo



O GALO

Antenor Specht

Escultura modelada em argila com posterior utilização da técnica de fôrma perdida. Finalização e acabamentos com fibra de vidro e massa plástica.

L 1,33 x A 2,03 x P 1,22 m

1982

Próximo ao Centro de Tecnologia.

Contexto de produção: Ateliê de Escultura1.





Sem Título

Antenor Specht

Escultura modelada em argila com posterior utilização da técnica de fôrma perdida e preenchimento definitivo com massa de cimento.

L 0,53 x A 0,96 x P 0,45 m

1985

Praça das Esculturas. Centro de Artes e Letras.

Contexto de produção: Ateliê de Escultura1.





CABEÇA DE CAVALO

Augusto Sachs

Escultura em chapas de ferro soldadas alojadas sobre pedra de mármore gaúcho.

L 0,60 x A 1,46 x P 1,05 m

s.d.

Jardim das Esculturas. Centro de Educação.

Contexto de produção: Ateliê de Escultura1.





Sem Título

Camila Mesquita Santos

Escultura modelada em argila com posterior queima (terracota). Junção das partes e acabamento com massa de cimento.

L 0,61 x A 0,74 x P 0,70 m

2009

Jardim das Esculturas. Centro de Educação.

Contexto de produção: Ateliê de Escultura2.





Sem Título

Camila Mesquita Santos

Escultura modelada em argila com posterior queima (terracota). Junção das partes e acabamento com massa de cimento.

L 0,61 x A 0,65 x P 0,62 m

2009

Centro de Ciências Rurais.

Contexto de produção: Ateliê de Escultura2.





Escultura-Banco-Escultura II

Carina Plein

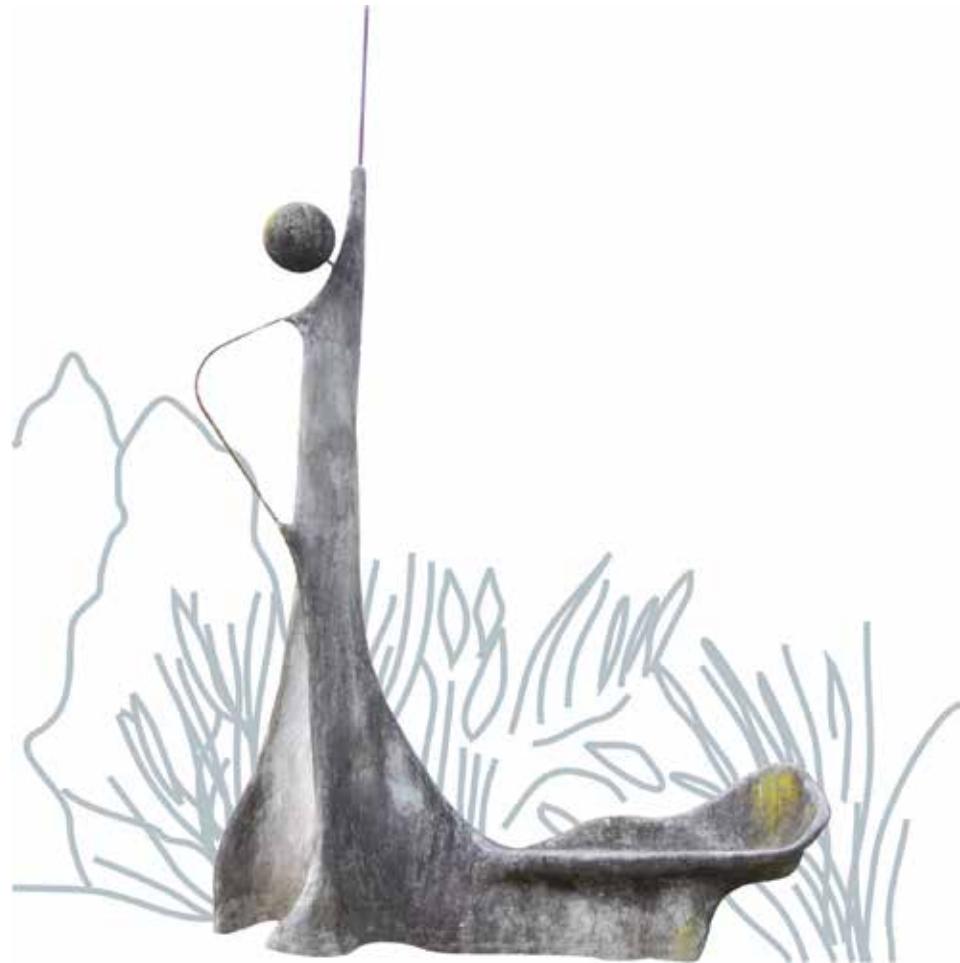
Escultura estruturada a partir de sucatas. Modelada, revestida e finalizada diretamente com massa de cimento.

L 2,75 x A 3,90 x P 1,11 m

2007

Via de acesso principal ao Centro de Educação Física e Desportos.

Contexto de produção: Ateliê de Escultura2. Trabalho realizado a pedido do CEFD para integrar o jardim de entrada desta Unidade de Ensino.





Escultura–Banco–Escultura IV

Carina Plein

Escultura estruturada a partir de sucatas. Modelada, revestida e finalizada diretamente com massa de cimento.

L 2,54 x A 2,30 x P 1,95 m

2007

Caminho que liga o prédio do Centro de Artes e Letras aos prédios de Geociências e Química.

Contexto de produção: Ateliê de Escultura2. Da série Escultura–Banco–Escultura.





Escultura-Banco-Escultura

Carina Plein

Escultura estruturada a partir de sucatas. Modelada, revestida e finalizada diretamente com massa de cimento.

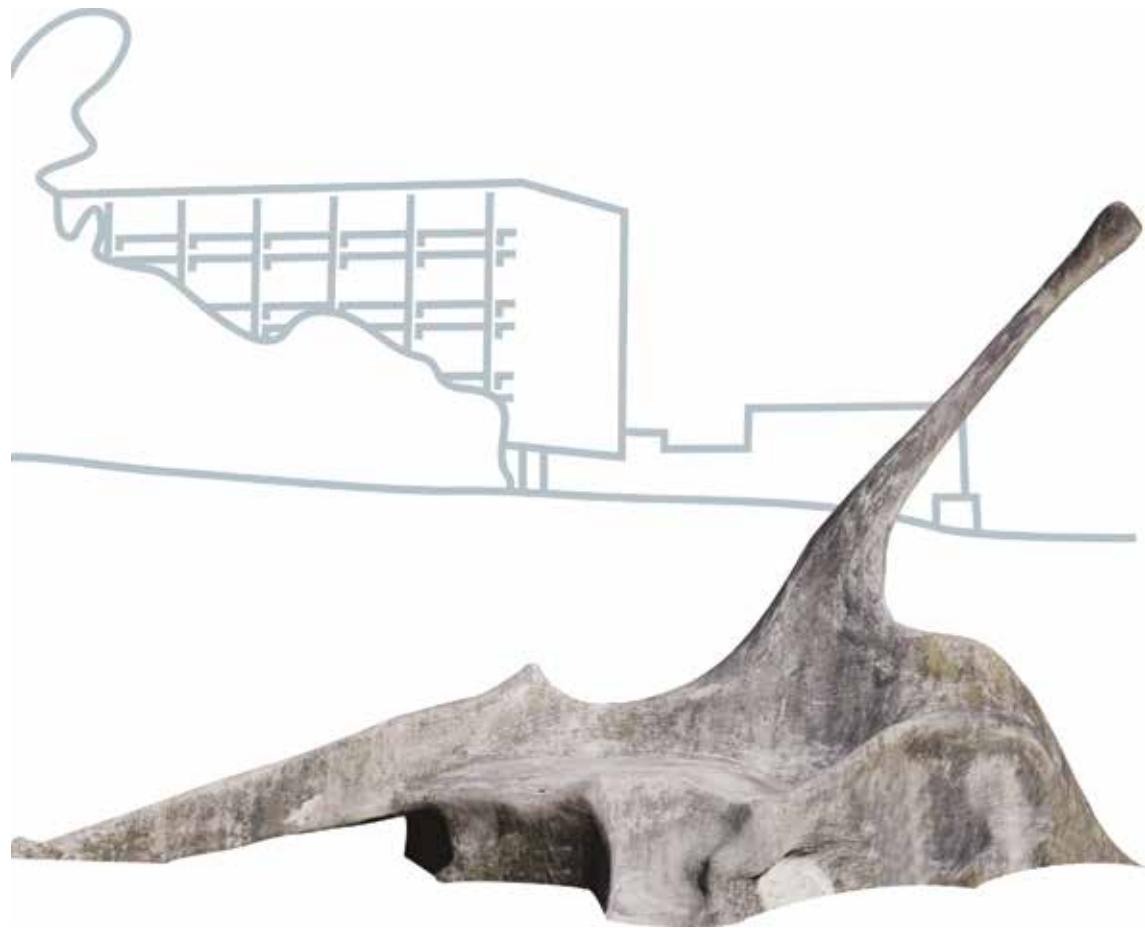
L 4,20 x A 2,50 x P 1,81m

2008

Caminho que liga o prédio do Centro de Artes e Letras aos prédios de Geociências e Química.

Contexto de produção: Ateliê de Escultura2. Da série Escultura-Banco-Escultura.

Teve como forma geradora a flor e a semente da árvore Corticeira localizada atrás da obra.





Sem Título

Carina Plein

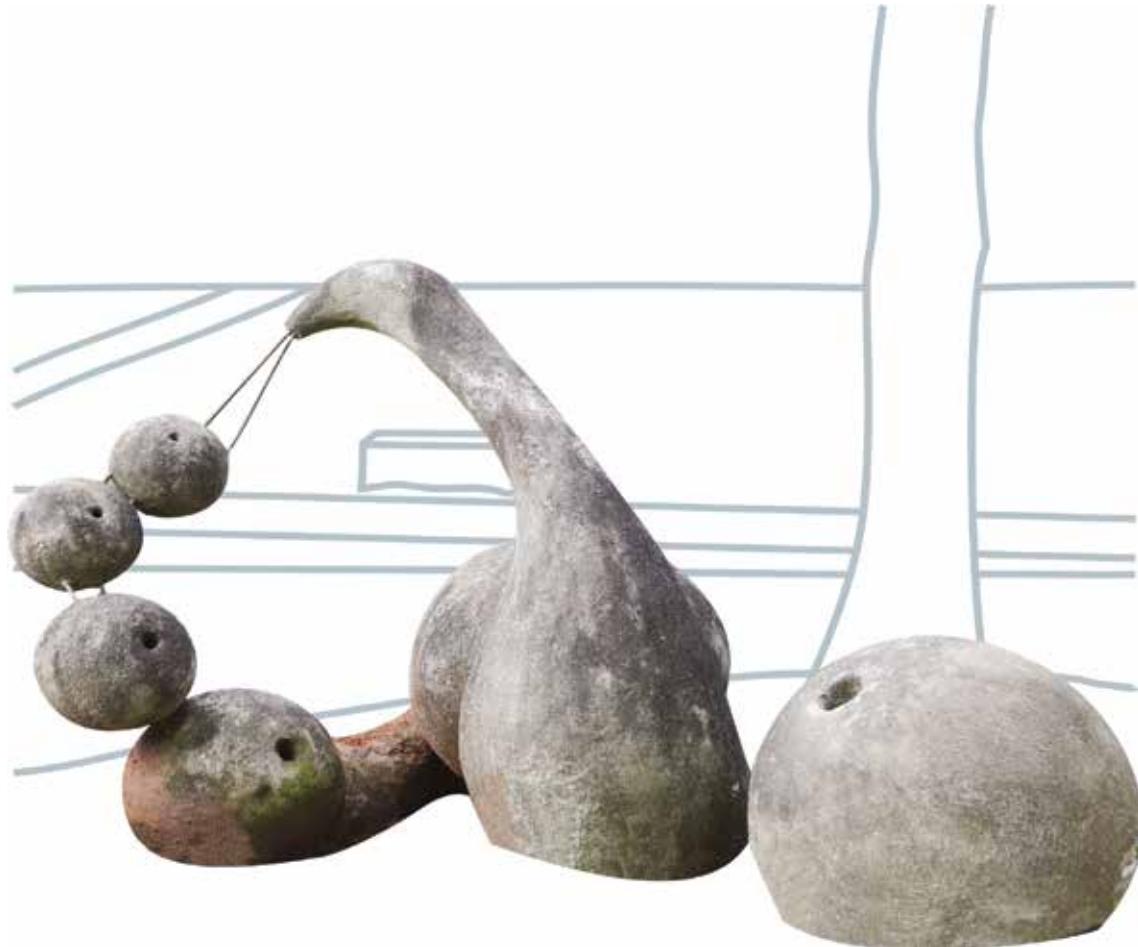
Escultura modelada em argila (sem queima) com posterior aplicação de massa de cimento. Presença aparente de vergalhões de ferro.

L 0,97 x A 0,80 x P 1,46 m

s.d.

Praça das Esculturas. Centro de Artes e Letras.

Contexto de Produção: Ateliê de Escultura2.





Escultura-Banco-Escultura I

Carina Plein

Escultura estruturada a partir de sucatas. Modelada, revestida e finalizada diretamente com massa de cimento.

L 2,00 x A 1,00 x P 1,40 m

s.d.

Jardim das Esculturas. Centro de Educação.

Contexto de produção: Ateliê de Escultura2. Esta é, provavelmente, a primeira peça da série Escultura-Banco-Escultura.





Sem Título

Carina Plein

Escultura modelada em argila (sem queima) com posterior aplicação de massa de cimento.

L 2,16 x A 0,62 x P 0,71 m

s.d.

Praça das Esculturas. Centro de Artes e Letras.

Contexto de Produção: Ateliê de Escultura2.





Sem Título

Carina Plein

Escultura estruturada a partir de sucatas. Modelada, revestida e finalizada diretamente com massa de cimento.

L 4,08 x A 1,80 x P 1,15 m

s.d.

Entorno do Centro de Artes e Letras.

Contexto de produção: Ateliê de Escultura2. Obra inacabada.





EM BUSCA DA ESSÊNCIA DO SER

Carmen Ligia Schmitz

Escultura entalhada em isopor com posterior fundição em alumínio.

L 0,40 x A 2,61 x P 0,32 m

1985

Praça das Esculturas. Centro de Artes e Letras.

Contexto de Produção: Ateliê de Escultura1.





Sem Título

Catiúscia Bordin Dotto

Escultura modelada em argila com posterior queima (terracota). Junção das partes e pátina com massa de cimento.

L 0,71 x A 1,83 x P 0,77 m

2006

Jardim das Esculturas. Centro de Educação.

Contexto de produção: Ateliê de Escultura 2. Escultura integrante do Trabalho de Conclusão do Curso de Artes Visuais.





PATERNIDADE

Ciza Dias

Escultura modelada em argila com posterior queima (terracota). Junção das partes com pátina em cimento.

L 0,80 x A 1,05 x P 0,70 m

2013

Ao lado do prédio da Turma do Ique.

Contexto de produção: Ateliê de Escultura2.





Sem Título

Círia Moro

Escultura modelada em argila com finalização em fibra de vidro e resina.

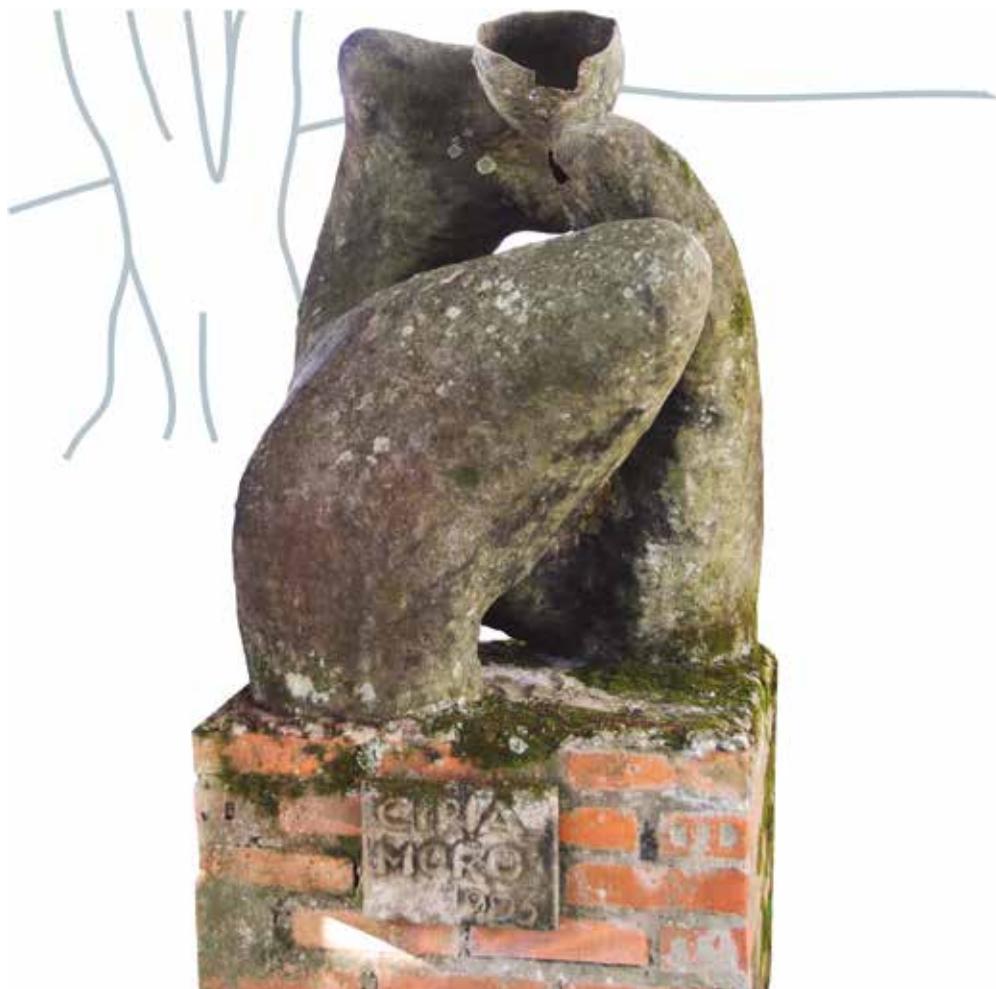
Pátina com tinta automotiva preta.

L 0,61 x A 0,93 x P 0,65 m

1993

Praça das Esculturas. Centro de Artes e Letras.

Contexto de Produção: Ateliê de Escultura1.





TRIANGULAÇÕES N1
Douglas Medeiros

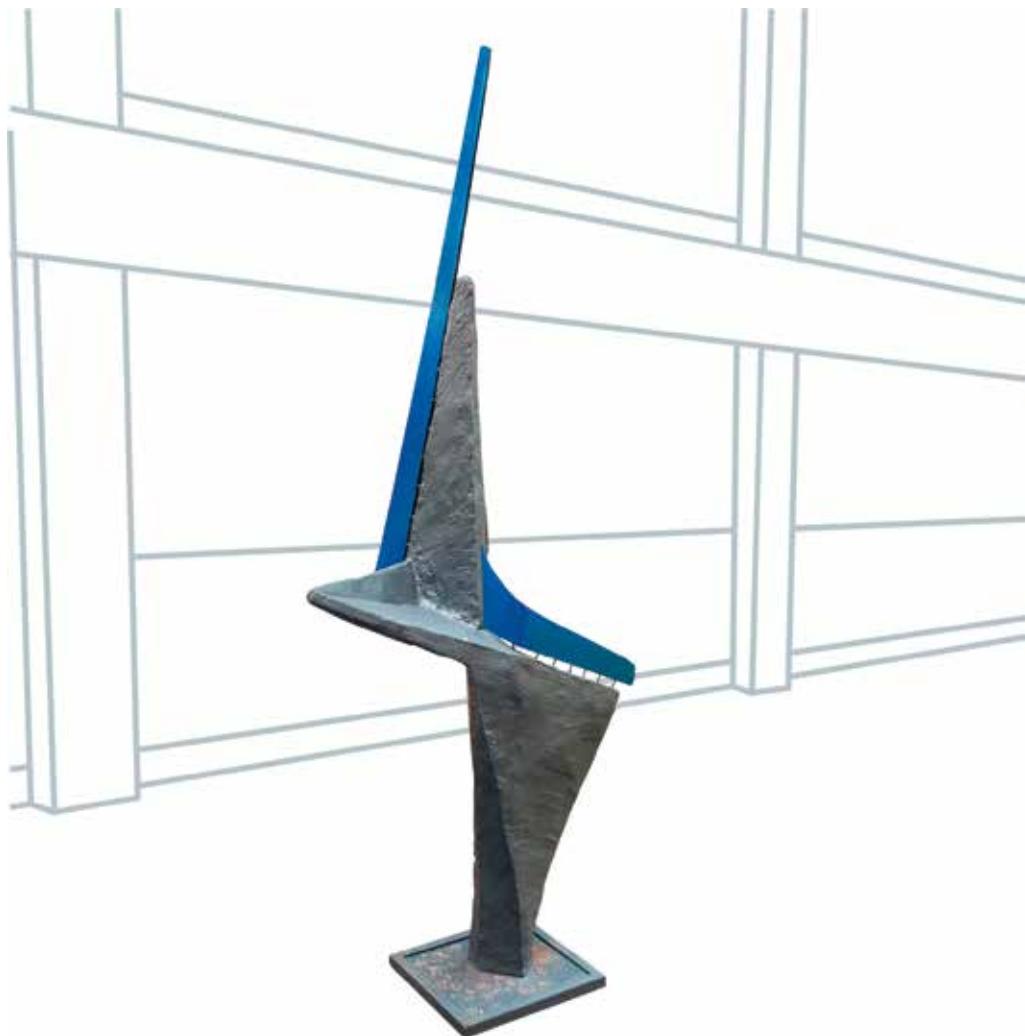
Escultura em cimento, chapas e barra de ferro soldadas.

L 1,10 x A 2,50 x P 0,47 m

2015

Jardim das Esculturas. Centro de Educação.

Contexto e produção: Ateliê de Escultura2





Guerreiro

Elzira Milanesi

Escultura em cimento, ferro e revestimento com graniilha.

L 0,60 x A 1,03 x P 0,31m

1995

Entre o Centro de Artes e Letras e o Centro de Ciências Rurais.

Contexto de produção: Ateliê de Escultura –Profa. Regina Giacomini, orientadora.





Sem Título

Francieli Regina Garlet

Escultura modelada em argila com posterior queima (terracota). Junção das partes com concreto e acabamentos com massa de cimento.

L 0,64 x A 1,77 x P 0,45 m

2008

Entre o Centro de Artes e Letras e o Centro de Ciências Rurais.

Contexto de produção: Ateliê de Escultura2.





Sem Título

Geovani Gonçalves

Escultura em fibra de vidro, resina e massa plástica.

L 0,16 x A 3,15 x P 0,17 m

1994

Praça das Esculturas. Centro de Artes e Letras.

Contexto de produção: Ateliê de Escultura1.





Sem Título

Jair Fávero

Escultura em concreto, pedra arenito, pedra talco, madeira e aço.

2005

L 0,37 x A 1,80 x P 0,50 m

Jardim das Esculturas. Centro de Educação.

Contexto de produção: Ateliê de Escultura2.





Sem Título

Jorge Gularde

Escultura modelada em argila com posterior queima (terracota). Finalização e junção das partes com massa de cimento.

L 0,34 x A 0,70 x P 0,78 m

2010

Em frente ao prédio do Ateliê de Escultura no Centro de Artes e Letras.

Contexto de produção: Ateliê de Escultura2.





Sem Título

Jorge Gularde

Escultura modelada em argila com posterior queima (terracota). Finalização e junção das partes com massa de cimento.

L 0,69 x A 0,60 x P 0,82 m

2010

Jardim das Esculturas. Centro de Educação.

Contexto de produção: Ateliê de Escultura2.





Sem Título

Jorge Gularde

Escultura modelada em argila com posterior queima (terracota). Finalização e junção das partes com massa de cimento.

L 0,37 x A 1,23 x P 0,53 m

2010

Entorno do Centro de Ciências Rurais.

Contexto produção: Ateliê de Escultura2.





DAS ALMAS

José Goulart

Escultura modelada em argila. Revestida com fibra de vidro e resina. Finalizada com resinas, pigmentos sintéticos e naturais (terra de cupinzeiro moído e areia).

L 0,40 x A 1,90 x P 0,23 m

1994

Praça de Esculturas. Centro de Artes e Letras.

Contexto de Produção: Ateliê de Escultura1.





A BÚSSOLA

Juan Amoretti

Escultura em concreto, ferro e revestimento com azulejos.

A 7 x L 3,5 x P 0,70 m

2009

Canteiro central da Avenida Roraima antes do Arco de entrada da UFSM.

Contexto de produção: proposta do artista, a Universidade que acolhe e repassa conhecimento aos jovens do mundo inteiro.





Sem Título

Juliano Siqueira

Escultura modelada em argila com posterior utilização da técnica da fôrma perdida.

Finalizada com fibra de vidro e resina com corante.

L 0,54 x A 2,40 x P 0,27 m

2003

Jardim das Esculturas. Centro de Educação.

Contexto de produção: Ateliê de Escultura2.





HOMENAGEM AO CONHECIMENTO

Luiz Gonzaga

Escultura em resina (massa plástica).

L 1,72 x A 2,75 x P 0,48 m

1977

Lado esquerdo do prédio da Reitoria. Projeto de revitalização em andamento conforme orientações do autor.





Sem Título

Marcony Ribas Mendes

Escultura em fibra de vidro e resina.

L 0,66 x A 1,30 x P 0,60 m

1992

Praça das Esculturas. Centro de Artes e Letras.

Contexto. Alteliê de escultura1.





PSICOBÉLICO
Mateus Bolson

Escultura confeccionada com chapas de metal soldadas.

L 0,27 x A 3,50 x P 1,80 m

2015

Jardim das Esculturas. Centro de Educação.

Contexto de produção: Ateliê de Escultura2.





Sem Título

Norma Kicheloski

Escultura em cimento. Esta peça sofreu vandalismo e necessita restauro. Uma das primeiras esculturas instaladas no campus junto ao Centro de Artes e Letras.

L 0,40 x A 1,10 x P 0,41m

1977

Praça das Esculturas. Centro de Artes e Letras.





Sem Título

Regina Giacomini

Escultura em cimento cinza revestido de cimento branco com brita de mármore.

L 0,70 x A 1,59 x P 1,30 m

1982

Em frente ao Centro de Ciências Naturais e Exatas.

Contexto de Produção: obra integrante do projeto do professor Silvestre Peciar cujo objetivo era estimular a execução de esculturas públicas no âmbito da UFSM e região.





Sem Título

Regina Giacomini

Escultura em fibra de vidro, resina e massa plástica. Pátina em pintura automotiva.

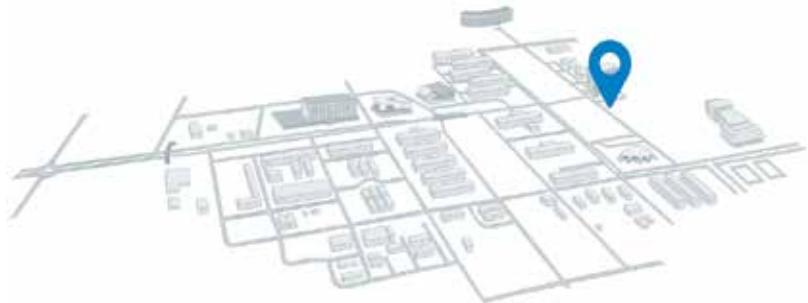
L 0,59 x A 2,03 x P 0,51m

1994

Em frente ao Hospital Universitário de Santa Maria.

Contexto de Produção: Homenagem aos 40 anos do Curso de Medicina da UFSM.





UFSM, 20 ANOS

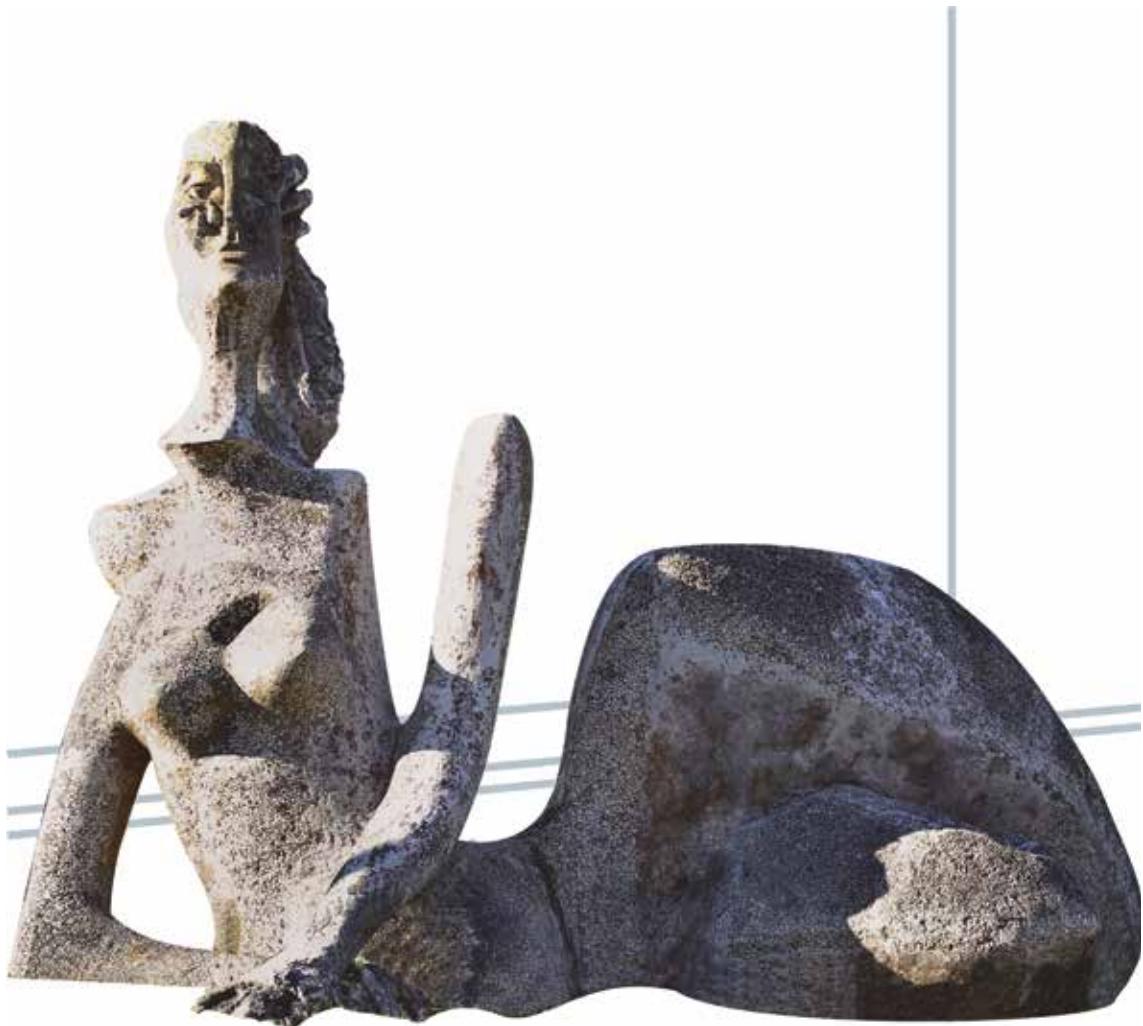
Silvestre Peciar

Escultura moldada em argila com posterior utilização da técnica da fôrma perdida. Finalizada com massa de cimento com partes de textura em granitina. Finalizada em concreto e massa de cimento.

L 1,86 x A 1,86 x P 2,90 m

1980

Lado direito do prédio da Reitoria.





SÃO MIGUEL

Silvestre Peciar

Escultura modelada em argila com posterior utilização da técnica da fôrma perdida.

Finalizada em concreto e massa de cimento.

L 0,65 x A 2,24 x P 0,77 m

1989

Esta obra permaneceu por muitos anos na Praça de Esculturas do Centro de Artes e Letras. Foi restaurada pelo Prof. José Francisco Goulart e trasferida para a frente do Centro de Convenções, sendo reinaugurada em 2021.





Sem Título

Tania Tolfo

Escultura executada em pedra arenito entalhada e vergalhões de ferro.

Sofreu vandalismo e necessita reparos.

L 0,94 x A 0,53 x P 0,42 m

s.d.

Praça de Esculturas. Centro de Artes e Letras.

Contexto de Produção. Ateliê de Escultura1.





Figura

Téoura Benetti

Escultura modelada em argila com posterior utilização da técnica da fôrma perdida.

Finalização com fibra de vidro, resina e massa plástica.

L 1,85 x A 1,90 x P 0,95 m

2001

Jardim das Esculturas. Centro de Educação.

Contexto de produção: Ateliê de Escultura1. Ateliê de Escultura2.



GLOSSÁRIO

ATELIÊ DE ESCULTURA: espaço formativo integrante da estrutura curricular do Curso de Artes Visuais da UFSM, para fins de aprimoramento na área da escultura, com ênfase na pesquisa no campo tridimensional.

- ATELIÊ DE ESCULTURA 1 – orientação do professor Silvestre Peclar Basiaco (1975 a 2001);
- ATELIÊ DE ESCULTURA 2 – orientação do professor José Francisco F. Goulart (1998 a 2019).

GRANILHA: material utilizado na construção civil para revestimentos de fachadas e outros fins como acabamento. Basicamente é composto de granito moído e resina acrílica.

GRANITINA: massa de cimento misturada com pequenos grânulos de pedras (granito, mármore, calcário, etc), muito utilizada em pisos e revestimentos. A criatividade do escultor transpõe e alarga seu uso como elemento expressivo na escultura.

FORNO DE QUEIMA DE CERÂMICA: equipamento específico para proceder a queima de esculturas e/ou cerâmicas modeladas em argilas. Com esse procedimento, as peças adquirem maior resistência, abrindo um leque maior para intervenções artísticas. Existem diversos tipos de fornos (de baixa e alta temperatura), incluindo os mais artesanais, o elétrico e o a gás.

JARDIM DAS ESCULTURAS: espaço criado em 2010, pela iniciativa do Prof. Jorge Luiz da Cunha, então diretor do Centro de Educação, e projetado pela arquiteta Tessia Kapp Pereira. Posteriormente,

foram colocadas esculturas de estudantes do Curso de Artes Visuais desenvolvidas no Ateliê de Escultura 2. Em 2021, duas novas esculturas foram incluídas e várias foram restauradas pelo Prof. José Francisco Goulart e por alguns dos próprios artistas.

PRAÇA DAS ESCULTURAS: espaço ao ar livre, idealizado pelo Prof. Silvestre Peciar com o objetivo de propiciar o acesso do público à arte escultórica. Está localizada entre o Centro de Artes e Letras e a Avenida Roraima, junto ao Teatro Caixa Preta.

TÉCNICA DA FORMA PERDIDA: método que utiliza um molde, geralmente em gesso, a fim de capturar as formas originais da escultura. Após aberta e limpa, a forma, agora oca, é novamente fechada e preenchida com um material escolhido (gesso, cimento, resinas e outros) para finalização. Posteriormente, a forma é aberta ou quebrada (por isto perdida), dando vida e retorno à escultura em sua forma original em um material definitivo escolhido pelo escultor.

TERRACOTA: peça modelada em argila que sofreu uma queima. Após esse procedimento, adquire uma coloração que vai do marrom avermelhado até o característico tom alaranjado, consequência da presença do óxido de ferro na argila. Em livre tradução significa terra (argila) cozida.

APÊNDICE

Apresenta-se a seguir, os dois discursos proferidos por ocasião da reinauguração da escultura São Miguel, como um registro do momento e dos esforços realizados para a restauração da obra.

Bom dia! Cumprimento prof. Paulo Afonso Burmann, Reitor da nossa Universidade, Prof. Cláudio Esteves Diretor do CAL, Prof. Flavi Ferreira Lisboa Filho Pró-Reitor de Extensão, o artista e escultor José Francisco Goulart, equipe da CCA, colegas docentes, técnicos-administrativos aqui presentes. Estendo este cumprimento à todos que nos assistem online.

Em 2018 estando à frente da Coordenadoria de Cultura e Arte fiquei sabendo que o José Francisco, então professor do Depto. de Artes Visuais, estava com algumas dificuldades para continuar o trabalho de restauro da escultura "São Miguel" de Silvestre Peciar. Ele já havia conseguido retirar a escultura do gramado à frente do Centro de Arte e Letras, pois essa apresentava risco de queda, e havia levado para uma galpão cerca da unidade de transportes, aqui no campus. Procurei então por ele e ofereci o apoio da CCA para que ele continuasse o restauro e quando ele me deu a lista de materiais necessários que não passava de algumas lixas, máscaras e luvas, entendi que mais do que poucos materiais o que o Prof. José Francisco precisava era saber que a preservação desta escultura era importante não apenas para ele como escultor, ou como professor de escultura e pupilo de Peciar, mas sim para a memória artística e cultural de nossa Universidade. Assim se estabeleceu nossa parceria e o trabalho de restauração foi retomado. Com a colaboração do aluno Guilherme Pereira, pouco a pouco as rachaduras foram sendo preenchidas, o cimento reconstruído, as falhas refeitas. Passado algum tempo era hora de decidir onde a escultura iria ser colocada visto que voltar a seu local de origem e ficar exposta ao sol e à chuva não seria a melhor opção. Surgiu então a possibilidade de trazê-la para o Centro de Convenções ... no lado de dentro ou no lado de fora?

No lado de dentro o problema era o espaço necessário e a passagem pelas portas de vidro, no lado de fora as mudanças do clima preocupavam. Nesse interim, os professores da arquitetura Luiz Guilherme Pippi e Luciene Limberger juntaram-se ao grupo, muitas conversas, muitas análises e enfim a decisão, a escolha do lugar certo, o projeto e o posicionamento exato para o Santo Guerreiro! E chegou então o momento do traslado, dia 04 de março de 2020 uma verdadeira “força tarefa” foi montada para trazer a escultura para este local. Engenheiro Rodrigo de Bivar, senhor Erlí Bonzan e equipes, com muito esforço e acima de tudo com muito boa vontade e sem qualquer dano à obra a trouxeram para cá e a fixaram no local. Os trabalhos finais de restauração iniciariam em breve mas ... veio a pandemia! Desnecessário dizer que tudo parou, por mais de um ano nada foi possível fazer. Seguidamente passávamos aqui para dar uma olhada ou trocávamos mensagens “como está o Santo?” A escultura se mantinha firme e forte! Assim, apenas neste ano, depois dos riscos da covid-19 terem sido minimizados pela vacinação, o restauro foi retomado. Este trabalho contou mais uma vez com colaboradores, a exemplo da escultora e egressa da UFSM Catiuscia Dotto, que se integrou ao projeto e dedicou algumas horas à restauração da escultura.

Silvestre Peciar foi professor da UFSM entre 1975 a 2001, fundou o curso de escultura do CAL e foi responsável por diversas esculturas no campus da UFSM. Peciar fez de Santa Maria seu lar por mais de 25 anos e deixou sua marca, não apenas com seu trabalho artístico, mas também como professor. É interessante notar a escolha de Peciar pelo anjo Miguel um anjo reconhecido por diversas religiões, essa escolha revela a “universalidade” da obra que se integra perfeitamente ao ambiente da universidade. A simbologia associada a São Miguel como o Anjo guerreiro, o protetor, o defensor do bem contra o mal parece muito atual e me leva a desejar que

ele seja de fato o nosso protetor, o defensor desta Universidade que abriga a diversidade, o conhecimento, a ciência, a arte e a cultura.

Por fim quero, agradecer ao professor José Francisco a quem tenho a honra de chamar de “amigo” junto com Cláudia, Antônia e Cecília. Zé, não tenho palavras para agradecer tua dedicação, as muitas horas de trabalho, o trabalho minucioso que nos trouxe de volta a grandeza desta maravilhosa obra de arte. Fico feliz de ter colaborado contigo em mais um projeto ao longo desta caminhada de UFSM. Muito, muito obrigada! Uma grande honra trabalhar contigo. Agradeço também aos demais artistas e colaboradores deste projeto, a todos que de uma forma ou de outra contribuíram para este momento.

Muito obrigada à equipe da CCA que a cada dia se torna mais qualificada no exercício da produção cultural e que e com seu trabalho permite que as ações de fato, aconteçam. Agradeço às equipes de transmissão aqui presentes. Agradeço ao Prof. Flavi pelo sua incansável luta pela valorização da extensão, compreendendo cultura como parte importante desse processo.

Muito obrigada à direção do CAL por entender que este seria o melhor lugar para a escultura, que lhe daria o destaque e a segurança merecida.

Agradeço ao Prof. Luciano Schuch pelo apoio aos projetos da CCA e desejo que ao longo de sua gestão muitas outras restaurações possam ser realizadas

Ao Prof. Burmann o meu muito obrigada pelo reconhecimento ao nosso trabalho e pela atenção que tem dado às ações de preservação do patrimônio artístico cultural da UFSM. Muito obrigada!

Vera Lucia Portinho Vianna
Dezembro 2021

Bom dia à todos. Ao saudar o professor Paulo Afonso Burmann, Reitor da nossa Universidade Federal de Santa Maria, estendo meus cumprimentos as demais autoridades aqui presentes.

Gostaria de manifestar minha alegria e emoção por ter tido a oportunidade de realizar este trabalho. Uma longa, demorada e pacienciosa atividade que, apesar do grau de responsabilidade envolvida, sempre foi extremamente prazerosa e embalada por forte relação afetiva. Lembranças de meu tempo como aluno do professor Peciar e a felicidade de poder ter acompanhado várias etapas da realização desta escultura. Em alguns momentos tive a oportunidade de atuar, com muito nervosismo, como seu ajudante. O número de esboços, projetos, desenhos, pinturas, gravuras e esculturas que Peciar realizou, para então definir o modelo definitivo para o São Miguel, foi impressionante. E o mais impressionante é a qualidade destes estudos preparatórios o que já me faz sugerir, tão logo seja possível, uma exposição com estes materiais.

Costumo dizer que a prática escultórica traz no seu bojo o exercício coletivo. As características próprias deste ofício fazem com que a solidariedade se constitua como vínculo no fazer e na energia incorporada aos trabalhos. Imbuídos por este espírito cooperativo, várias pessoas e equipes atuaram colaborativamente nesta restauração. Equipes de trabalho da nossa instituição com motoristas, pedreiros, soldadores, serralheiros e, sempre que necessária, a pronta disponibilização de logística. Destaco, com profundo agradecimento, o incansável trabalho e suporte do engenheiro civil Rodrigo Santos, Coordenador da Manutenção/PROINFRA, do senhor Erli Bolzan, chefe do Setor de Urbanismo e Paisagismo, da professora e escultora Catiúscia Dotto do Instituto Federal Sul-Riograndense de Cam-

aquã, do professor e escultor Roberto Chagas, dos bolsistas Marco Gomes, Guilherme Bortoluzzi, Douglas Medeiros e do professor Luiz Guilherme Pippi do Curso de Arquitetura de nossa instituição. Porém todo este trabalho não teria sido possível, se não tivéssemos conhecido o professor Flávio Ferreira Lisboa Filho, Pró-Reitor de Extensão e a professora Vera Lucia Portinho Viana, Coordenadora de Cultura e Arte desta Pró Reitoria que, desde o início, acreditaram e não mediaram esforços para que esta empreitada atingisse seus objetivos.

Este enorme abraço coletivo em prol deste projeto foi tão efetivo e engajado que não tivemos um único acidente ou imprevisto durante a execução de todas as etapas, e foram muitas, desta revitalização. Todos estávamos irmanados e impregnados pelo espírito revolucionário, sensível e humanista do mestre Peciar, uruguaião de nascimento e, por longo tempo, docente do Curso de Artes Visuais do Centro de Artes e Letras desta instituição.

Tenho certeza que o Mestre, como assim o chamamos, está lançando-nos aquele seu sorriso conciliador e gentil, somando-se a nós neste momento de muita satisfação e alegria.

O São Miguel do Peciar, assim denominado por nós, está de volta ao convívio dos passantes. Da comunidade. Arte nos espaços públicos sempre foi o desejo pedagógico e artístico semeado pela potência do educador Silvestre Peciar Basiaco.

Nesta nova morada da escultura, somado a todo este entorno educativo e cultural próprio do nosso campus e, em particular deste Centro de Convenções, a imagem do São Miguel poderá dialogar e ser admirada não só pela comunidade universitária, mas por todos que aqui passarem.

José Francisco Flores Goulart
Dezembro 2021



UFSM
PRE



4M.
DESIGN
CONSULTORIA